

# Funaro participará da reunião do FMI

Mas presença brasileira, avisa ministro, não significa submissão às regras do órgão

JULIO ALCANTARA



Funaro: a viagem aos países credores teve resultados práticos para o País

Ao sair de uma audiência de mais de uma hora de duração com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que chegou pela manhã de Tóquio, fez um balanço dos resultados obtidos em sua turnê pelos Estados Unidos e Europa. Funaro declarou que, no próximo dia 8 de abril, comparecerá à reunião anual do comitê interno do FMI, em Washington. Porém, fez questão de ressaltar que a presença brasileira neste encontro do Fundo não representa submissão às regras impostas no passado de vincular o pagamento da dívida e programas de "stand-by", nos quais a recessão econômica interna é a base para o pagamento dos juros.

O ministro reafirmou que o Brasil não mudou de opinião. Disse que o País não aceitará mais que se vincule o pagamento da dívida ao retorno de "um processo de ter excessos de exportação e vivermos em recessão". Funaro explicou também que Brasil não pretende renegociar a concessão de novas linhas de crédito para financiar as exportações por prazos de 90 dias. "Acho um prazo muito pequeno". Frisou que o País precisa de recursos para fomentar suas vendas no exterior, mas terão que ser linhas de curto prazo, "mas por prazo indeterminado". Garantiu ainda que essa posição brasileira foi discutida com alguns banqueiros internacionais, inclusive os japoneses

ria sido inócuas". Funaro assegurou que o Governo está preocupado com o futuro do País. "Precisamos obter um plano de financiamento de três, quatro ou cinco anos sem interrupções. Isto é que faz uma nação crescer, que dá confiança ao capital estrangeiro".

Segundo ele, em momento algum, durante a sua viagem ao exterior, a questão do retorno as altas taxas de inflação na economia brasileira foi colocada como empecilho nas conversações. "A inflação — disse o ministro — tem uma importância relativa na questão dos recebimentos dos credores, porque o Brasil com inflação alta pagou a dívida. Disse ainda que o Brasil não é o único a ter problemas econômicos. Para Dilson Funaro, as nações devedoras no mundo, nos últimos cinco anos, têm recebido poucos financiamentos de bancos internacionais e de agências oficiais, como BID e Banco Mundial. "A resposta dos banqueiros aos países que pediram refinanciamento está demorando entre 9 e 10 meses, sem solução". Isso não é bom para as nações que estão tentando reprogramar os seus financiamentos, desprestigia a nação, não constrói, e não é bom nem para o setor financeiro e nem para o conjunto das nações".

Mais uma vez, o ministro rebateu na tese de que os países credores têm que concordar na adoção de

mecanismos alternativos para o refinanciamento das dívidas externas dos países mais pobres.

Funaro negou de forma categórica a possibilidade de o governo vir a tomar medidas corretivas para o retorno da estabilidade da economia, através de um novo plano de recuperação econômica. "Nada de choques", garantiu o ministro, para quem a economia vai começar a se estabilizar nos próximos meses. Sobre o plano do ministro João Sayad, do Planejamento, Funaro disse que ainda não teve chance de ler o documento. "Cheguei agora de Tóquio e não tive oportunidade de estudá-lo". Porém, negou que as autoridades estejam pensando na adoção de plano alternativo. "Temos um plano de construir o País, sem recessão".

Outra hipótese descartada por Funaro foi o recongelamento de preços. "Não tenho conversado muito com o ministro Sayad, mas recongelamento é algo que precisamos ter cuidado porque provoca alta de preços".

Frisou que o Governo tem procurado realinhar os preços de forma equilibrada. "Estamos chamando os empresários, permitindo o realinhamento de preços, controlado pelo CIP e Sunab. Vamos por esse caminho por enquanto. Não existe nenhum outro caminho neste momento a ser seguido", destacou Funaro.